EDUCAÇÃO CRÍTICA OU MANUAL ESCOLAR? OBSERVAÇÕES SOBRE O SENTIDO DA SOCIOLOGIA EM SALA DE AULA

Gabriella Carvalho da Rosa (Acadêmica do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais UFRGS)
Email: Gabrielladrosa@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O ensino de Sociologia na educação básica visa formar sujeitos críticos, incentivando a reflexão e a problematização da realidade. Contudo, o potencial transformador dessa disciplina muitas vezes não se concretiza nas práticas escolares cotidianas. O estudo investiga como as práticas metodológicas em aulas de Sociologia no ensino médio contribuem para um ensino crítico. O recorte empírico busca entender a articulação entre os objetivos pedagógicos e as metodologias empregadas. A pesquisa dialoga com obras de Paulo Freire (2021), Gilles Deleuze (1988) e Ángel Pérez Gómez (1992), que entendem a sala de aula como espaço de invenção e escuta ativa, e demonstra que o maior engajamento dos(as) alunos(as) ocorre quando a aula aborda temas relacionados à sua realidade.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa, realizada como parte de estágio supervisionado, seguiu uma abordagem qualitativa e descritiva. A observação foi feita em turmas do primeiro ano do ensino médio de uma escola particular de Porto Alegre (RS), durante dois períodos de aulas de Sociologia. Foram coletados dados por meio de registros descritivos, sem intervenção direta, respeitando princípios éticos e com a autorização da escola.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A observação revelou que a prática docente predominante era marcada por metodologias tradicionais, dependência de livros didáticos e foco na conceituação teórica. As aulas seguiam um modelo expositivo, distante da realidade dos(as) estudantes. No entanto, momentos de maior engajamento surgiam quando os temas abordados conectavam-se com a realidade dos(as) alunos(as), como em uma aula sobre movimentos sociais, por exemplo, em que a professora abriu espaço para discussões, permitindo que os(as) alunos(as) compartilhassem experiências. A atividade, inicialmente teórica, se transformou em um debate sobre o que caracteriza um movimento social. O episódio mostra a eficácia de Temas Geradores (FREIRE, 2021), que aproximam o conhecimento escolar da experiência concreta.

Esses momentos ajudam a romper com a lógica tradicional e bancária da educação, conforme propõe Freire (2021), permitindo que os(as) alunos(as) se tornem sujeitos reflexivos. Além disso, a perspectiva de Pérez Gómez (1992) reforça a ideia de que a docência deve ser uma prática reflexiva, em que o conhecimento é construído coletivamente, não apenas transmitido. Revela-se, aqui, a tensão entre os objetivos críticos da disciplina e as metodologias tradicionais aplicadas em sala de aula, evidenciando a importância de práticas pedagógicas que valorizem a escuta ativa e a experiência dos(as) alunos(as), além da necessidade de promover trajetórias de aprendizagem não-lineares, conforme Deleuze (1988). As falas dos estudantes, ao escaparem das definições fechadas e abrirem novos sentidos, funcionam como linhas de fuga, capazes de desestabilizar temporariamente o modelo centrado na repetição e na reprodução. Ao permitir que os saberes circulem em múltiplas direções, a aula deixa de operar como simples reprodução de conteúdo e passa a constituir um espaço de experimentação e invenção pedagógica.

4. CONCLUSÃO

Os resultados sugerem que aproximar o conteúdo escolar das vivências dos(as) estudantes pode ser uma via para um ensino emancipador. Para isso, é necessário promover formações continuadas para os docentes, estimulando práticas reflexivas e a experimentação de metodologias criativas.

5. REFERÊNCIAS

- DELEUZE, Gilles. **A ilha deserta e outros textos**. São Paulo: Iluminuras, 1988.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 70. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.
- PÉREZ GÓMEZ, Ángel I. **A formação do professor como intelectual: a teoria crítica e a prática social na formação docente**. In: NÓVOA, António (org.). *Os professores e a sua formação*. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992. p. 93-114.